



## VIDEOCONFERÊNCIA E O ENSINO DE PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA<sup>1</sup>

VIDEOCONFERENCING AND THE TEACHING OF MUSICAL PRACTICES IN DISTANCE EDUCATION

**Vanessa de Souza Jardim** (Universidade de Brasília – [nessa.jd@hotmail.com](mailto:nessa.jd@hotmail.com))

**Paulo Roberto Affonso Marins** (Universidade de Brasília – [pramarins@gmail.com](mailto:pramarins@gmail.com))

### Resumo:

*A videoconferência é uma ferramenta que proporciona interações em tempo real em espaços físicos distintos, portanto, um recurso bastante utilizado nas interações síncronas na Educação a Distância (EaD) em geral, estendendo também para o ensino da música. Esta pesquisa teve como objetivo descrever e analisar duas videoconferências realizadas no segundo semestre de 2015, durante a disciplina Projeto em Música, ofertada no curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB) no Polo 1. O estudo aqui apresentado classifica-se como estudo de caso descritivo simples e utilizou-se da observação participante como meio de coleta de dados. Os resultados apontaram que a videoconferência é um recurso de destaque para as interações síncronas no ensino da música a distância, porém ainda pouco explorado, principalmente, nas atividades de ensino do curso de Licenciatura de Música a Distância da UnB. Verificou-se também uma carência no que tange à pesquisas que explorem as interações síncronas, trazendo em evidência a videoconferência no ensino da música. Espera-se, portanto, que novas pesquisas sejam realizadas no âmbito do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, a fim de trazer novas possibilidades acerca do uso da referida ferramenta nas disciplinas do curso e, por conseguinte, no que concerne à utilização da videoconferência no ensino da música em geral.*

**Palavras-chave:** Videoconferência; Licenciatura em Música; Educação a Distância.

### Abstract:

*Videoconferencing is a tool that provides real-time interactions in separate physical spaces, so a feature quite used in the synchronous interactions of distance education (EaD) in general, extending also to the teaching of music. This research aimed to describe and analyze two videoconferences held in the second semester of 2015, during the course Project in music, offered in the distance education undergraduate degree program in Music from the University of Brasilia (UnB) in Polo 1. The study presented here is classified as descriptive case study simple and used the participant observation as a data collection instrument. The results showed that video conferencing is a leading resource for synchronous interactions in the teaching of music in the distance, but still little explored, especially in the teaching activities of the aforementioned undergraduate degree program of UnB. It could also be verified that there is a lack in terms of research concerning synchronous interactions, bringing into focus the videoconferencing in music teaching. It is expected, therefore, that further research can be conducted within the framework of the course of degree in Music the distance from UnB, in order to bring new*

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido com apoio da Prefeitura Municipal de Barretos – SP e Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).





*possibilities about the use of that tool in the courses of the cited program as well as regarding the use of videoconferencing in the teaching of music in general.*

**Keywords:** *Videoconferencing; Undergraduate Degree in Music Education; Distance Education.*

## 1. Introdução

Com o advento da internet, nos anos 1990, a videoconferência passa ser um recurso bastante utilizado nos contextos educacionais. Para Moran, (2002, p. 3), “As possibilidades educacionais que se abrem são fantásticas. Com o alargamento da banda de transmissão, como acontece na TV a cabo, torna-se mais fácil poder ver-nos e ouvir-nos a distância”.

Quanto ao termo videoconferência, é importante destacar que, Spanhol (1999) define videoconferência por um viés mais técnico e conceitua este recurso como uma aplicação de sinais de vídeo e áudio digitalizados. Não obstante, Cruz e Barcia (2000), definem a videoconferência como uma tecnologia que permite grupos distantes, geograficamente, tirar dúvidas e interagir por meio de áudios e vídeos, a fim de recriar, à distância, encontro entre pessoas.

Ribeiro (2013), também reforça que, “As videoconferências permitem que indivíduos se comuniquem por imagem e som proporcionados por tela e microfones, dando a sensação de estarem todos os indivíduos em um mesmo espaço físico” (RIBEIRO, 2013, p. 85). Já Moore e Kearsley (2007) salientam que o papel do professor é de grande relevância neste contexto e traz um conjunto de técnicas que se configura em “humanização”; “participação”, “estilo de aprendizagem” e “feedback” que, de certa forma, “[...] podem ser aplicadas ao ensino *online*, bem como para as mídias em áudio e vídeo.” (LORENZONI, 2011, p. 32).

Na Educação a Distância (EaD), a videoconferência apresenta-se como ferramenta de interações síncronas. Neste sentido, para Pradella (2011),

Na educação a distância, consistem em síncronos os eventos que ocorrem em tempo real, ou seja, aqueles em que os participantes estão presentes no exato momento em que ocorre a atividade. Um exemplo de evento síncrono ocorre na transmissão de uma videoconferência ao vivo. (PRADELLA, 2011, p. 24).

Cruz e Barcia (2000) ainda salientam que, na EaD a videoconferência é um dos recursos tecnológicos que mais se aproxima do contexto da sala de aula convencional. Para Cruz (2001, p. 58) “No caso da videoconferência usada para fins educativos, pode-se dizer que a sala de aula é virtualizada, ao permitir que a aprendizagem ocorra numa interação de co-presença mediada entre professores e alunos”.

Na área da educação musical, temos pesquisas como de Braga (2009); Ribeiro (2013); Kruse et al. (2013) que enfatizam o uso de videoconferência no ensino de instrumento musicais. Braga (2009), por exemplo, analisou e refletiu sobre os padrões de interação mais frequentes e pertinentes observados durante um curso de violão mediado por videoconferência. Já Ribeiro, (2013) investigou os processos motivacionais de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em





interações online, nas aulas de violão, com base na teoria da Autodeterminação<sup>2</sup> (conforme nota de rodapé), onde a videoconferência foi um dos meios de coleta de dados. Kruse et al. (2013) realizaram um estudo de caso buscando explorar os benefícios e desafios de aulas de piano vivenciadas entre um aluno de graduação e o professor, por meio do *software* de videoconferência *Skype*<sup>3</sup>. Dessa forma, é importante destacar que, referente ao uso de videoconferência, Gohn (2013) deixa explícito que “O ensino da música por meio de videoconferências tem despertado o interesse da comunidade acadêmica, em atividades educacionais e pesquisas”. (GOHN, 2013, p. 30).

A presente pesquisa foi realizada junto ao curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB). Percebe-se que este curso apresenta-se como campo empírico de pesquisas, tais como: ensino de teclado (COSTA, 2013); uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na formação docente (MÉIO, 2014); evasão (ARAÚJO, 2015) e papel do tutor (COELHO, 2015). Quanto ao tutor, é importante destacar que, há dois tipos de tutores envolvidos no referido curso: tutores a distância, que atuam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, facilitando a aprendizagem, esclarecendo dúvidas e coletando informações sobre os alunos; e os tutores presenciais que são responsáveis por esclarecer dúvidas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem nos polos de apoio presencial. (MARINS; NARITA, 2012).

Dessa forma, pode-se ressaltar que, embora Méio (2014) enfatize a utilização das TIC utilizando recursos tecnológicos digitais como *software* de videoconferência *Skype*, rede social *Facebook* e o editor de partituras online *Noteflight*, percebe-se que, o ensino nos cursos de Licenciatura de Música a Distância da UnB carece de pesquisas que explorem as interações síncronas, trazendo em evidência a videoconferência, por esta representar um dos momentos síncronos e, conseqüentemente, como meio de presencialidade na EaD. Para Moran (2002),

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor... Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância. (MORAN, 2002, p. 2).

Dessa forma, este estudo buscou descrever e analisar duas videoconferências realizadas na disciplina de Projeto em Música (PM) do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, no polo de apoio presencial – que é o local onde acontecem as aulas presenciais do curso – e, no decorrer deste trabalho, será discriminado como Polo 1. A

<sup>2</sup> Teoria da Autodeterminação – macroteoria da autodeterminação fundamentada em Ryan & Deci (2004); Reeve (2006). Para Ribeiro (2013), “a Teoria da Autodeterminação pressupõe que os seres humanos apresentam uma orientação geral para o crescimento e o envolvimento pessoal a fim de satisfazer as necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento em direção à motivação autodeterminada.” (RIBEIRO, 2013, p. 13).

<sup>3</sup> *Skype* - Tecnologia VoIP – *Voice over Internet Protocol*.





seguir, apresenta-se a metodologia de pesquisa, bem como a disciplina Projeto em Música e, descrições e análise das videoconferências.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa classifica-se como “estudo de caso descritivo simples” e utiliza-se a observação participante como meio de coleta de dados. De acordo com Azevedo (2009), o estudo de caso é descritivo quando “[...] objetiva-se descrever um fenômeno e seu contexto” e simples por compreender “apenas uma unidade de caso. Por exemplo, um indivíduo, um grupo ou uma escola”. (AZEVEDO, 2009, p.12).

Ainda convém ressaltar que, para Azevedo (2009), na Educação Musical, “[...] os estudos de caso têm característica qualitativa e predominantemente descritiva que implica uma análise particular e aprofundada de um fenômeno específico”. (AZEVEDO, 2009, p.11). Para reforçar a escolha, Gil (2002) aponta que um dos propósitos do estudo de caso é “[...] descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” (GIL, 2002, p. 54).

Dessa forma, nessa pesquisa foi realizada a descrição de duas videoconferências realizadas com apenas um polo, bem como a análise das interações realizadas mediadas por tal recurso.

### 2.1. A disciplina Projeto em Música (PM)

De acordo com Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2011) de Licenciatura em Música a Distância da UnB, a disciplina Projeto em Música (PM) faz parte do núcleo de Formação em Educação Musical. Conforme disponível no programa da disciplina PM, a ementa se resume em: 1) Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração de projeto em música; 2) Análise das possibilidades de aplicação em contextos musicais diversos; 3) Aplicação do projeto de grupo em contexto escolhido. O tema do projeto da disciplina PM se refere a *jingles*. *Jingles* “é um termo inglês cujo significado refere-se à música composta para promover uma marca ou um produto em publicidades de rádio ou televisão” (SIGNIFICADOS [1], 2016). Portanto, para as atividades presenciais da referida disciplina, foram reservadas 5 (cinco) idas dos alunos aos polos de apoio presencial, uma visita à escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental e 4 (quatro) atuações na escola visitada.

A disciplina PM atende alunos da educação musical em 5 (cinco) polos de apoio presencial. Neste trabalho, os polos serão discriminados como: Polo 1, Polo 2, Polo 3, Polo 4 e Polo 5, porém, esta pesquisa se refere, especificamente, ao Polo 1.

No Polo 1, participaram da disciplina 11 (onze) alunos. A disciplina possui um cronograma de atividades para 16 (dezesesseis) semanas, entretanto, para melhor compreender, segue o Quadro 1 com cronograma de atividade da disciplina:





Quadro 1: Cronograma de atividade da disciplina de Projeto em Música (PM)

Semanas	Atividade online	Atividades presenciais
Semana 1	Fórum 1: <i>Jingle</i> (problematização)	
Semana 2	Fórum 1: <i>Jingle</i> (análise individual dos significados inerentes e delineados abordados por Lucy Green)	
Semana 3	Fórum 2: Criação de <i>Jingles</i> (enviar link no SoundCloud)	Atividade no polo: Prática de conjunto
Semana 4	Fórum 3: Discussões sobre Cotidiano e Projeto de <i>Jingle</i>	
Semana 5	Fórum 3: Discussões sobre Cotidiano e Projeto de <i>Jingle</i>	Fórum 4: Visita às escolas e Projetos de trabalhos
Semana 6	Fórum 2: Criação de <i>Jingles</i> (enviar link no SoundCloud)	Atividade no polo: Programa de rádio com troca de <i>jingles</i> entre polos
Semana 7	Wiki: Construção dos projetos	
Semana 8	Wiki: Construção dos projetos	
Semana 9	Wiki: Construção dos projetos Fórum 5: Envio de materiais para apresentação de projetos	
Semana 10	Fórum 5: Envio de materiais para apresentação de projetos	Atividade no polo: Seminário (apresentação dos projetos)
Semana 11	Tarefa 1: Vídeo e texto reflexivo da atuação 1	Atuação 1
Semana 12	Tarefa 2: Vídeo e texto reflexivo da atuação 2	Atuação 2
Semana 13	Tarefa 2: Vídeo e texto reflexivo da atuação 2	Atuação 3
Semana 14	Tarefa 1: Vídeo e texto reflexivo da atuação 2	Atuação 4
Semana 15		Atividade no polo: Prova presencial
Semana 16	Avaliação da disciplina	

Fonte: Programa da disciplina PM do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB.

Nesta pesquisa, foca-se nas atividades presenciais previstas para realização na semana 3 (três) e na semana 6 (seis) da respectiva disciplina e, que foram acompanhadas pela professora-supervisora, responsável por acompanhar a disciplina e monitorar os trabalho do tutores a distância (MARINS; NARITA, 2012) e tutoras (a distância e presencial) durante duas videoconferências (via *software Hangout*). Para Barros (2014) o *Hangout* é um aplicativo que disponibiliza bate-papo por texto, áudio ou vídeo, além de compartilhar imagens e *emotions*". É importante ressaltar que um dos autores deste trabalho estava atuando na disciplina como tutora a distância.

A turma foi subdividida em 3 (três) grupos: o Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2) foram constituídos por 5 (cinco) integrantes e Grupo 3 (G3) formado por apenas 1 (um) aluno que optou por realizar a atividade de forma individual. Para as atividades de práticas musicais estavam previstas as seguintes orientações: 1) Semana 3: A partir do tema para criação de *jingles*, escolha e definição de grupo entre alunos – discutidos previamente em fórum reservado para discussões das atividades a serem realizadas no encontro presencial da Semana 3 da disciplina – cada grupo deveria criar um *jingle* com tema livre em duas versões: uma completa (com letra) e outra versão (sem letra); Gravar as criações duas vezes (uma vez com letra e outra sem letra) e, postar nos links do *SoundCloud* que é uma plataforma *online* de publicação de áudio e no "Fórum 2: Criação de *Jingles*"; 2) Semana 6: Escutar os áudios de





outro polo e, em grupos menores, tentar “tirar de ouvido”, identificar o tema de *jingle* de outro polo e analisá-lo de acordo com a abordagem da aprendizagem musical informal. (GREEN, 1997; 2012). Considerando o conceito de significados inerentes e/ou intersônicos e significados delineados, para clarificar, os significados inerentes (intersônicos) se referem aos significados que atribuímos ao material sonoro, ou seja, sintaxe musical. Já os significados delineados se referem aos conceitos extramusicais, associado aos aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos, entre outros. Por fim, foi proposta a apresentação da atividade de Programa da Rádio, com duração de 30 (trinta) minutos, no qual os alunos deveriam fazer uma apresentação e incluir o tema *jingle*.

É importante deixar registrado que as videoconferências foram programadas, registradas e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Foram realizadas outras videoconferências na disciplina de PM, mas aqui foram observadas, descritas e analisadas apenas as Videoconferência 1 (V1) e Videoconferência 2 (V2) do Polo 1, pelo fato de estas se concentrarem em atividades de práticas musicais.

A escolha pela atividade de práticas musicais se deu por causa das especificidades das mesmas que demandam uma atenção maior por parte do professor, em relação aos aspectos como postura e qualidade sonora na execução dos instrumentos musicais.

### 3. Videoconferências: descrições e análises

A videoconferência atende ao decreto nº 5.622/2005, Art.1º, inciso 1º que fica explícito que “a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais.” (BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005). Dessa forma, a Videoconferência 1 (V1) foi realizada no dia 29 de agosto de 2015, correspondendo ao encontro presencial da “Semana 3”, com a participação da professora supervisora, tutoras (distância e presencial) e alunos, enquanto que a Videoconferência 2 (V2) foi realizada no dia 19 de setembro de 2015, correspondendo ao encontro presencial programado para “Semana 6”, com participação apenas das tutoras (a distância e presencial) e alunos.

#### 3.1. Videoconferência 1 (V1)

Ao acessar a V1 (via *software Hangout*), o G1 já estava tocando um *jingle* sem letra. A princípio observou-se toda organização do polo de apoio presencial em relação à estrutura dos recursos de gravação, principalmente, em relação à captação de imagem e som. Para realizar a atividade, os alunos estavam dispostos em pé e, na execução do *jingle* sem letra, um aluno tocava violão e todos acompanhavam cantando a melodia com vocalizes<sup>4</sup> e alguns trechos com palmas.

Houve alguns comentários em relação ao problema de conexão com a *internet*, percebe-se então, que a limitação da conexão por conta da *internet*, tem se configurado em um dos limites no uso da videoconferência. Neste ponto, Cruz (2009) ressalta as limitações técnicas no uso de videoconferências, mas também enfatiza que os recursos didáticos

<sup>4</sup> Cantar utilizando vogais ou sílabas, sem pronunciar as palavras.





audiovisuais, modos de interação, questões logísticas e afetivas são diferentes da aula presencial, e que os professores necessitam conhecer para conseguirem ensinar.

Portanto, é importante ressaltar que, neste trabalho o intuito não é discutir as limitações de uso da videoconferência por conta de conexão com a *internet*, mas sim, descrever e analisar a videoconferência no ensino da música a fim verificar possibilidades de ensino e potencializar o uso desse recurso nas interações síncronas em cursos de Licenciatura em Música a Distância e até em cursos de formação continuada, aperfeiçoamento e oficinas de música.

Após os comentários referentes à conexão da *internet*, a professora supervisora questionou o G1 a respeito da criação do *jingle* e solicitou uma análise musical a partir dos significados inerentes (intersônicos) e significados delineados de Lucy Green. Os integrantes do G1 falaram do processo de escolha do tema e estilo musical, dando ênfase aos significados inerentes (intersônicos). Após a análise musical do G1 a atividade prosseguiu com a apresentação do Grupo 2 (G2).

O G2 criou um *jingle* com o tema “brincar”, utilizaram um violão e vozes e na versão sem letra utilizaram violão e vocalizes. Depois de serem instigados e dialogarem com a professora supervisora sobre a análise do contexto e dos elementos musicais na criação do *jingle*, foi dada continuidade à V1 com a apresentação seguida de análise musical do *jingle* com letra e sem letra criado pelo Grupo 3 (G3).

O G3 foi representado apenas por um único aluno e, para execução do *jingle*, o aluno utilizou voz e violão. A V1 foi encerrada com agradecimentos da professora supervisora parabenizando a participação dos alunos presentes no encontro presencial.

É importante destacar que, os grupos (G1, G2 e G3) trabalharam com o tema “UnB”, “brincar” e “eleições”, respectivamente. A análise musical dos *jingles* foi fundamentada nos significados inerentes (intersônicos) e significados delineados de Green (1997; 2012). Também, foram solicitados aos alunos o envio das versões (com letra e sem letra) dos *jingles* no *software SoundCloud*. Para ilustrar, disponibilizou-se a imagem do *SoundCloud* (Figura 1) de uma das versões enviadas por uma aluna do G1:



Figura 1: Imagem do *SoundCloud* referente ao *jingle* com letra do G1.

Fonte: <https://soundcloud.com/eunice-montanari-1/jingle-com-letra>





A V1 foi gravada pelo técnico do Polo 1, durou cerca de 44min07seg e foi disponibilizada no *YouTube*, no link <https://www.youtube.com/watch?v=A8OoOiV8LL4>, por um dos alunos participantes do encontro presencial.

### 3.2. Videoconferência 2 (V2)

Na V2 (via *Hangout*) – com o Polo 1 – participaram apenas as tutoras (a distância e presencial) e alunos. A tutora a distância apenas acompanhou as atividades programadas para a Semana 6 (identificar e “tirar de ouvido” *jingles* realizados por colegas do Polo 2, seguido da atividade de programa de rádio) e fez intervenções quando necessário.

Ao iniciar a V2, tudo estava organizado, principalmente os recursos tecnológicos para filmagem e gravação de áudio da atividade. É importante registrar que, neste encontro presencial, todos os alunos estavam presentes. Estes então, iniciaram as atividades e, atentamente, escutavam os *jingles* (versão sem letra) do Polo 2. Durante a audição eles faziam alguns comentários, aleatoriamente, referente aos materiais sonoros, como por exemplo: “esse áudio tem a harmonia muito pesada de guitarra, também, não tem melodia só harmonia”. (ALUNO 1, 2015).

Após a escuta do *jingle* (do Polo 2), os alunos do Polo 1 tentavam identificar o tema de cada *jingle*. O Polo 2 construiu *jingles* referentes aos temas adoção, restaurante e farmácia em seguida se dividiram apenas em dois grupos (mantiveram-se os mesmos integrantes que realizaram a prática musical da V1 na Semana 3), porém, o aluno do G3, se agregou ao G2.

Cada grupo escolheu um *jingle* para fazer uma nova versão. Neste momento os grupos se separaram e tiveram um tempo (de aproximadamente de 20 minutos) para criar a nova versão, enquanto isso, a tutora a distância, por meio da videoconferência, observava o G2, que ficou no local onde iniciaram a V2. Os alunos do G2 dialogavam entre si, ora concordavam ora discordavam, principalmente, dos elementos musicais que constituíram na nova versão do *jingle*.

Criaram uma letra para o *jingle* escolhido e a preocupação dos componentes foi em relação à métrica e a letra da música, também acharam que o *jingle* seria sobre o tema “adoção”. Prazo encerrado p

ara a atividade de criação, o G1 retornou à sala e já iniciaram a apresentação da nova versão. Em seguida, o G2 também apresentou uma nova versão.

Após a apresentação, um representante de cada grupo fez comentários dos significados inerentes (intersônicos). Neste momento a tutora a distância ressaltou que todos deveriam fazer a análise dos *jingles* a partir dos significados inerentes (intersônicos) e significados delineados de Green (1997; 2012) e postar em um dos fóruns da disciplina. Percebe-se então que as ferramentas de interação síncronas e assíncronas na EaD estão imbricadas, portanto, daí a necessidade de planejamento e adequações por parte dos professores. Neste sentido, Cruz (2001) defende que,

[...] na EaD por videoconferência acontece o nascimento do professor midiático, entendido como o profissional que dirige individualmente o processo de aprendizagem de alunos a distância e é responsável pela escolha e produção dos conteúdos, pela qualidade do material didático, pela decisão, planejamento e cumprimento dos objetivos pedagógicos e





pela operação dos equipamentos técnicos necessários para o desenvolvimento da aula. (CRUZ, 2001, p. 7).

Dessa forma, “Quanto mais interação se deseja, mais planejamento é necessário” (CRUZ, 2009, p. 89). Silva (2011) também afirma que, “O emprego da videoconferência na educação deve contemplar o aprendizado do uso desta tecnologia por parte do professor, de tal forma que ele se sinta seguro em utilizá-la”. (SILVA, 2011, p. 161).

Em continuidade, os alunos também escutaram as versões originais (com letra) e perceberam que as versões que criaram não se referiam ao tema original do *jingle* do Polo 2. Após a conclusão desta atividade, ainda por meio das videoconferências, os estudantes iniciaram a atividade chamada Programa de Rádio, conforme roteiro no Quadro 2:

Quadro 2: Programação do Programa de rádio “Sonata”

Tempo	Atividade	Responsável	Função	O que fazer?
10:30 10:32	Abertura	Aluno S.	Locução	Abrir o programa:
10:32 10:35	Música	Aluno P.	Tocar música	Música Canção do Exílio (aluno P)
10:35 10:36	Informes	Aluna E.	Anunciar	Agenda de cultura: Pagode das meninas – viaduto do Pricumã. Logo mais as 21h. Show da Casa do N. – ali na Ville Roy as 22h00 com nosso cantor e compositor G. F.
10:36 10:37	Vinheta	Alunos G. e R.	Tocar música	Vinheta do show
10:37 10:42	Entrevista	Aluno S.o (entrevistador) Alunos Ju., Mo. e Na. (entrevistados)	Entrevistar	Sobre o que é um <i>jingle</i> e como ele pode ser usado na sala de aula. (5 minutos)
10:42 10:45	Dica de Filmes	Aluno Ma	Sugestões	<b>Película musical do nosso programa.</b>
10:45 10:50	Oferecer música	Alunos Jh e K	Ofertar música	
10:50 10:51	Propaganda	Alunos E e G	Comercial	Artesanato em Tecido: Artes da Ni
10:51 11:00	<i>Jingles</i>	Todos os 11 alunos (divididos em grupos que criaram os <i>jingles</i> )	Cantar os <i>jingles</i> criados pelo nosso polo	(EAD/UnB) BRINCAR ELEIÇÕES

Fonte: Programação construída pelos alunos da turma de educação musical do Polo 1 na disciplina de PM.

Logo ao término da atividade programa de rádio, os alunos se despediram da tutora a distância que encerrou a V2. Poucos minutos depois, a tutora a distância recebeu uma mensagem do técnico informando o polo que houve um problema técnico na gravação do "programa de rádio" e o arquivo se corrompeu por ter ficado muito grande, pois o computador havia travado durante a gravação ficando impossível recuperar o vídeo ou o





áudio. Sendo assim, perdeu-se toda a gravação realizada na V2, apenas o G1 havia realizado a filmagem da criação da nova versão do *jingle* de outro polo, provavelmente, utilizaram um celular e esta filmagem foi o único registro da V2. Posteriormente, realizou-se uma nova gravação do programa de rádio e disponibilizada em áudio no *SoundCloud* no link: <https://soundcloud.com/eunice-montanari-1/radiosonata>.

#### 4. Considerações finais

Esta pesquisa trata de um estudo de caso descritivo simples, por meio da observação participante, portanto, limitou à descrição e análise de duas videoconferências realizadas durante a oferta da disciplina de PM do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB.

Mediante as atividades realizadas durante as V1 e V2, percebe-se que a videoconferência é um recurso de destaque para as interações síncronas na EaD, conseqüentemente, um recurso também a ser explorado no ensino da música no intuito de proporcionar uma maior interação entre professores e alunos, alunos e alunos, alunos e conteúdos, bem como a interação com o ambiente de aprendizagem e ferramentas tecnológicas.

Outro ponto importante se refere aos equipamentos tecnológicos digitais. Na descrição da V2, destacou-se a organização do polo referente aos procedimentos de filmagem e gravação de áudio, mas mesmo assim, houve perda dos arquivos devido a problemas técnicos. Embora que a intenção deste trabalho não seja enfatizar os problemas devido a conexão com a internet, é importante ressaltar que, apesar de a professora supervisora e a tutora a distância acompanharam as atividades por meio da videoconferência, por questão de registro foi solicitado que estas videoconferências fossem gravadas, porém, mesmo que cientes da eficiência dos recursos tecnológicos digitais, percebe-se que ainda é aconselhável utilizar outros recursos tecnológicos como câmeras de vídeo e/ou telefone celular para assegurar o registro das atividades.

Considerando que autores como Braga (2009), Ribeiro (2013), Kruse et al. (2013) trazem pesquisas que abordam o ensino e aprendizagem de instrumentos musicais por meio da videoconferência e, verificando que Costa (2013), em sua pesquisa referente ao curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB aponta que o ensino de teclado a distância ocorreu prioritariamente de modo assíncrono com detrimento nos modos síncronos, então, espera-se que novas pesquisas no âmbito do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB avancem no sentido de investigar o impacto das interações síncronas mediadas pela videoconferência nos processos de ensino e aprendizagem, a fim de trazer novas possibilidades e adequações ao uso de videoconferência nas disciplinas – citadas no PPC (2011) do referido curso – seja no núcleo de formação pedagógica, formação musical e/ou formação em educação musical e, por conseguinte, no que concerne ao ensino da música em geral.





## 5. Referências

- ARAUJO, Jaíne Gonçalves. *Evasão na EaD: um survey com estudantes do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB*. [109f.]. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. *Métodos de pesquisas*. Introdução à pesquisa em música. UAB-UnB, Brasília, 2009.
- BARROS, Thiago. Baixe Hangouts: a convergência dos serviços de mensagem do Google, 2014. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/hangouts.html>>. Acesso em 06 dez. 2015.
- BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância*. [320f.]. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
- BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Art.1º, inciso 1º. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm)> Acesso em 18 mai. 2016.
- COELHO, Ráiden Santos. *Mediação online de música: um estudo sobre o papel do tutor do curso de licenciatura em música a distância da UnB*. [175f.]. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2015.
- COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. *A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UnB*. [140f.]. Dissertação de mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2013.
- CRUZ, Dulce Márcia. *O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência*. [229f.]. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- \_\_\_\_\_. Dulce Márcia. Aprendizagem por videoconferência. In: F. M. Litto, & M. Formiga, Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2009.
- CRUZ, D. M.; BARCIA, R. M. Educação a distância por videoconferência. In: *Tecnologia Educacional*, ano XXVIII, n. 150/151, jul.-dez., 2000, p. 3-10.
- GHON, Daniel M. A *internet* em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da ABEM*, Londrina, v.21, n. 30, p. 25-34, jan. jun. 2013.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.





GREEN, Lucy. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. *Revista da ABEM*, v.4, n.4, p. 25-35, jul., Londrina, 1997.

\_\_\_\_\_. Ensino de música popular em si, para si mesma e para “outra música”: uma pesquisa atual em sala de aula. Tradução de Flávia Motoyama Narita. *Revista da Abem*, v.20, n.28, p. 61-80, Londrina, 2012.

KRUSE, Nathan B.; HARLOS, Steven C.; CALLAHAN, Russell M.; HERRING, Michelle L. Skype music lessons in the academy: Intersections of music education, applied music and technology. *Journal of Music, Technology & Education*, University of North Texas, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2013.

LORENZONI, Carla Raqueli Navas. *Teleencuentro: análise da atividade didática mediada por videoconferência no ensino de espanhol*. [369f.]. Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2011.

MARINS, Paulo Roberto Affonso; NARITA, Flávia M. Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação. In: FERNANDES, Maria Lidia B. (org.). *Trajetória das licenciaturas da UnB: EaD em foco*. Editora UnB, Brasília-DF, 2012, p. 151-167.

MÉIO, Daniel Baker. *Criação musical com o uso das TIC: um estudo com alunos de licenciatura em música a distância da UnB*. [179f.]. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Thompson Learning, 2007. Disponível em: [https://issuu.com/cengagebrasil/docs/educacao\\_a\\_distancia](https://issuu.com/cengagebrasil/docs/educacao_a_distancia). Acesso em: 21 mai. 2016.

MORAN, José. O que é educação a distância. In: *Novos caminhos do ensino a distância*, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, outubro de 1994, páginas 1-. Atualizado 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 21 mai. 2016.

PRADELLA, Maurício. *Design de interação: aplicação de interfaces intangíveis em simulações para o aprendizado a distância*. [117f.]. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Gian Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância: uma perspectiva contemporânea da motivação*. [241f.]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.





*SIGNIFICADOS* [1]. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/jingle/>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

*SIGNIFICADOS* [2]. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/skype/>>. Acesso em: 06 mai. 2016.

SILVA, Syoni. A videoconferência como recurso de educação a distância. *Sinergia*, v. 12, n. 2, p. 158-164, maio/ago. São Paulo, 2011.

SPANHOL, F. J. *Estruturas tecnológica e ambiental de sistemas de videoconferência na educação a distância: estudo de caso do Laboratório de Ensino a Distância da UFSC*. [133f.]. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 1999.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. Brasília, 2011.

